

ACONTECE NO IME

Ano I, Número 9, Maio de 2012

visite-nos www.ime.usp.br | twitter: @usp_ime

Participação de sucesso do Instituto no programa Ciência sem Fronteiras acelera internacionalização



Na Alemanha, a presidenta Dilma Rousseff posa ao lado de alunos agraciados pelo programa Ciência sem Fronteiras, entre eles os imeanos Ana Luísa Losnak e Gilson Reis.

Desde o lançamento do programa Ciência Sem Fronteiras, em dezembro de 2011, o Instituto de Matemática e Estatística já enviou 6 estudantes para Portugal, EUA e Alemanha através da iniciativa e possui outros 16 concorrendo a viagem semestre que vem. Em outras palavras, implementou com sucesso todas as bolsas destinadas ao Instituto no primeiro edital, em grande parte devido a atuação da Comissão de Relações Internacionais do IME (CRInt-IME), criada em 2011 e presidida pela Prof. Mary Lillian Lourenço, que age em parceria com a CCInt USP. **págs 2 e 3**

UM LONGO CAMINHO

“A prática dos intercâmbios começou no mundo já há uns vinte anos, com o sistema Erasmus e a Declaração de Bolonha, por exemplo, ambos europeus. Nós estamos chegando aí agora”, explica Mary Lillian. Em editorial publicado em abril no Estadão comentando o lançamento do programa, chama-se a atenção para números importantes: enquanto a China, por exemplo, possuía ano passado 150 mil estudantes aperfeiçoando-se em instituições americanas e a Coreia do Sul, de população inferior a 50 milhões de habitantes, possuía 70 mil, o Brasil contava no mesmo período com menos de 9 mil jovens.

Entrevista: recém-aposentado, Prof. Sotomayor é homenageado aos 70 anos com evento científico

Como é a sensação de ser homenageado com o evento Soto70?

Prof. Jorge Sotomayor: *Sinto-me muito honrado e devo isso ao empenho e à generosidade de meus ex-alunos e colegas. Quando me comunicaram a decisão de realizá-lo pedi-lhes uns cinco anos de prazo, pois assim poderia concluir alguns trabalhos que considero importantes para dar um fecho e conectar alguns cabos soltos*

no conjunto de minhas publicações. Também pensava que ninguém comparceria, mas os otimistas organizadores foram unânimes na negativa da prorrogação. Surpreende-me gratamente saber que um grupo muito expressivo dos distintos convidados confirmou sua participação. Também ex-alunos que residem longe de São Paulo me escreveram para anunciar que virão. **pág 4**



1981: Prof. Sotomayor com Maurício Peixoto, então presidente do CNPq

2 INSTITUTO JÁ CONTA COM SEIS ALUNOS N

Caros colegas,

Voltamos nessa edição à questão da internacionalização. Optamos por isso nesse momento por várias razões, uma delas o orgulho de vermos nossos alunos tendo sucesso em seus estágios no exterior. Na primeira edição do Ciências sem Fronteiras, o IME, por meio de sua CRInt, conseguiu viabilizar a ida de cinco alunos para universidades na Alemanha, nos Estados Unidos e em Portugal. O IME sempre foi internacional em pesquisa e em pós-graduação e, vemos agora, está também se tornando internacional na graduação. Além dos 6 alunos que estão, no momento, estudando no exterior, também temos a satisfação de dizer que estamos recebendo 5 alunos estrangeiros de graduação vindos da França, de Portugal e da Alemanha em um interessante e crescente intercâmbio. Optamos também por voltarmos a essa questão com o objetivo de incentivar outros alunos a se engajarem nesse projeto. O IME recebeu recentemente 19 bolsas da Reitoria para alunos de graduação estagiarem no exterior nos próximos dois semestres e a CRInt-IME encampou esse novo desafio, o de conseguir vagas em universidades estrangeiras e incentivar os nossos alunos a se inscreverem. Esperamos a colaboração de todos para o sucesso dessa iniciativa.

Também nessa edição, trazemos uma entrevista com o Prof. Jorge Sotomayor que recentemente se aposentou do IME e que será homenageado nesse mês de maio com um evento científico. Uma justa homenagem a quem dedicou muitos anos para o fortalecimento acadêmico de nossa instituição. Boa leitura!

*Prof. Flávio Ulhoa Coelho
Diretor*

O programa Ciência sem Fronteiras é uma iniciativa do Governo Federal, através de seus Ministérios e órgãos de fomento a pesquisa, e funciona a partir de editais, que dão prioridade às áreas de ciências exatas e médicas. “O primeiro abriu ano passado, para viajar em fevereiro desse ano”, conta a Profa. Mary Lilian. “Nessa primeira vez quase nenhuma unidade conseguiu implementar as vagas abertas, pois a própria unidade do aluno tinha que fazer um acordo com a universidade de fora, o que nem sempre foi possível dentro do prazo estabelecido”, conta Mary Lilian.

No caso do IME, porém, as seis vagas destinadas ao Instituto (5 do CNPq e 1 da Capes) foram preenchidas. “Foi tudo realizado dentro do IME, nós mesmos que fizemos o edital. Agora é diferente, a inscrição é feita no site do Ciência sem Fronteiras, e o CNPq e a

Capes que fazem os contatos com as universidades do exterior”. Após o primeiro edital, a USP parou de redistribuir as vagas entre as unidades.

“Como o programa era novo e havia alguns detalhes não esclarecidos, o processo de inscrição foi um tanto quanto corrido. A toda hora recebíamos e-mails pedindo algum documento para o mesmo dia, muitas vezes traduzidos para o inglês”, conta Ana Luisa Losnak, que fez parte da primeira leva de imenos a participar do Ciência sem Fronteiras, viajando para Alemanha. Ela explica que contou com a ajuda da Profa. Mary Lilian para a parte burocrática e de negociação e também teve o apoio do Prof. Flavio Soares Correa na elaboração de seu plano de estudos.

Hoje, cada edital tem suas especificidades. Em determinados casos, por exemplo, o aluno deve listar o ▶



Larissa Miyagi, intercambista na Universidade de Lisboa, Portugal

“As universidades estrangeiras têm todas as informações e disciplinas disponibilizadas no site, então fica fácil escolher qual universidade tem o que você procura e montar um plano de estudos”



país para o qual quer viajar enquanto em outros a inscrição já permite escolher a universidade de destino desejada. Uma vez feito isso, o passo seguinte é fazer contato com a instituição estrangeira para que o aluno seja aprovado. Essa foi a parte que gerou mais confusão durante o primeiro edital e, mesmo hoje, pode acontecer de a negociação com a universidade não correr bem e o aluno acabar perdendo a bolsa.

Mas o projeto é ambicioso e a presidenta Dilma Rousseff tem visitado pessoalmente as universidades estrangeiras para firmar os laços com o Brasil. A intenção é de que o programa ofereça, até 2015, 75 mil bolsas financiadas pelo Governo Federal e outras 26 mil concedidas com recursos privados. Em declaração recente, Dilma informou que até agora foram 3700 estudantes enviados para estudar fora do país através do programa e que, até o final de 2012, esse número chegará aos 20 mil.

Ter noções sobre o idioma do país de destino é um dos pré-requisitos aos candidatos na maioria dos editais do Ciência sem Fronteiras. Para os iniciantes, há a possibilidade de chegar ao país antes do início das aulas para já ir se acostumando com a nova língua, antecipando a viagem e somando dois ou três meses ao período de estadia, que pode ser de um ou dois semestres, dependendo do edital.

“Como devemos conversar em alemão em todos os lugares, melhoramos muito

rapidamente”, conta o aluno Gilson Reis, em intercâmbio na Alemanha. “Eu viajei com o nível A1, que é o mínimo exigido no Karlsruher Institute für Technologie, mas aqui frequentei cursos de alemão para melhorar o nível”, ele completa. “Grande parte das pessoas fala um pouco de inglês, então dá para sobreviver falando apenas o básico do alemão, mas o interessante mesmo é tentar aprender a língua”, recomenda Ana Luisa, que faz intercâmbio na mesma instituição alemã.

Ana Luisa conta que não só o idioma mas também o próprio sistema de ensino é



Ana Luisa Losnak e Victor Addono, imeanos que estão estudando em universidades estrangeiras através do programa Ciência sem Fronteiras

bem diferente do praticado na USP: “Há apenas uma prova no final do semestre para cada disciplina e você só se matricula para essa prova no meio do semestre, sendo possível assistir a várias aulas e escolher a que mais te agrada”.

O imeano Victor Addono também teve uma surpresa ao chegar na Catholic University of America, em Washington, onde ficará por seis meses. “Sem eu saber de nada, todos os alunos do Ciência sem Fronteiras que viriam para essa

universidade iriam estagiar na NASA. O programa foi idealizado pela pesquisadora brasileira Dr. Duília de Mello, que dá aulas aqui e também trabalha para a NASA.”

“A USP será ranqueada nas análises internacionais também de acordo com sua presença no exterior”, defende Mary Lillian. Para ela, os contatos firmados entre os jovens brasileiros e os pesquisadores de outros países são ligações muito importantes para o futuro profissional e acadêmico desses estudantes. “Pretenho levar um pouco do conhecimento tecnológico e cultural da Alemanha para unir com o já existente no Brasil e melhorar de algum jeito a USP ou São Paulo”, planeja Ana Luisa.

ESPECIAL
Confira na íntegra as entrevistas com esses e outros imeanos em viagem de intercâmbio, além de uma matéria especial com os intercambistas que estão no IME, em: www.ime.usp.br/com/acotecenoime

4 BATE-PAPO COM PROF. SOTOMAYOR

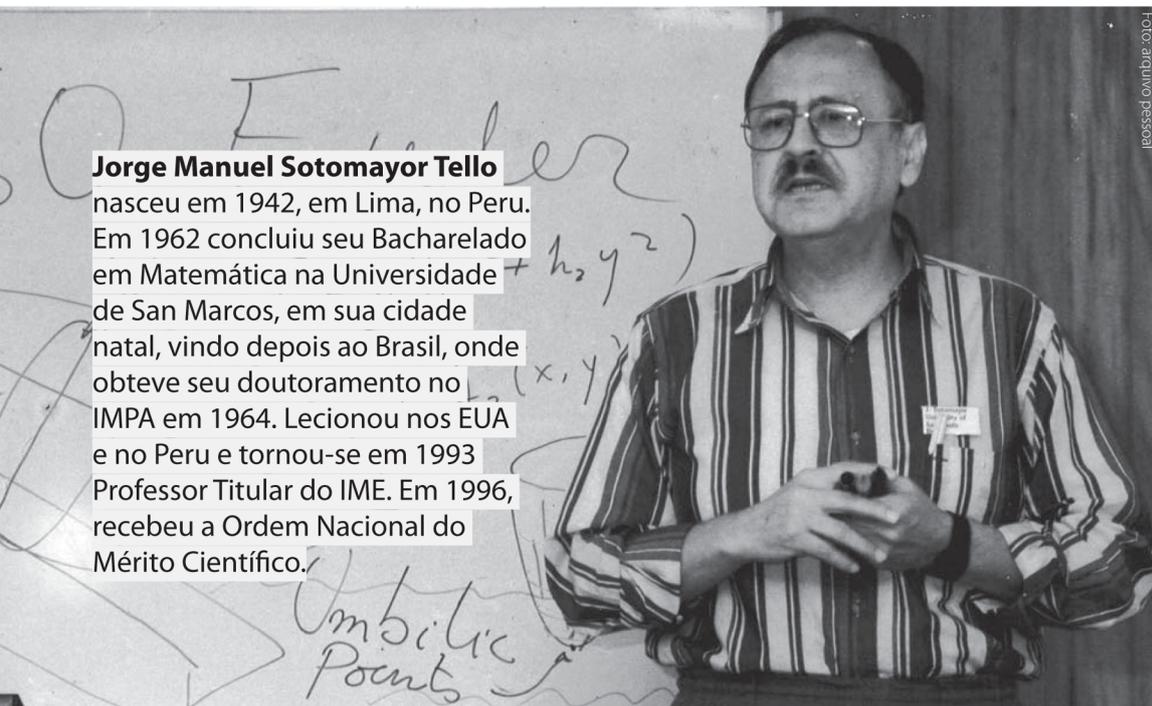


Foto: arquivo pessoal

Jorge Manuel Sotomayor Tello

nasceu em 1942, em Lima, no Peru. Em 1962 concluiu seu Bacharelado em Matemática na Universidade de San Marcos, em sua cidade natal, vindo depois ao Brasil, onde obteve seu doutoramento no IMPA em 1964. Lecionou nos EUA e no Peru e tornou-se em 1993 Professor Titular do IME. Em 1996, recebeu a Ordem Nacional do Mérito Científico.

Conte-me um pouco sobre suas primeiras experiências com a matemática. Você lembra como e quando o seu interesse por essa área surgiu? Sempre soube que era essa a carreira que gostaria de seguir?

Meu interesse pela matemática foi se insinuando gradualmente ao longo de várias experiências e contatos com mestres de disciplinas no curso secundário e num cursinho preparatório para o vestibular de 1959. Mas ele só se consolidou na decisão pela Matemática quase na véspera da data limite para fazer a inscrição no exame. No meu relato autobiográfico A Caderneta de Geometria, RPM 21, cito a importância que o esforço feito no meu aprendizado de álgebra, geometria e aritmética teve para minha escolha. Por um lapso, não mencionei no texto a relevância que o curso de lógica teve como ponte entre as disciplinas matemáticas citadas, dando-lhes, na minha infantil visão do conjunto dos três ramos, um verniz de unidade e harmonia antes não percebidas. O interesse por aprofundar esses atributos me levou à Escola de Matemática. No momento de minha aprovação no vestibular não sabia nada do cálculo e muito menos da análise matemática.

Ao longo dos seus anos de carreira, quais foram as maiores mudanças que você presenciou no cenário da matemática no Brasil e no próprio cenário de produção científica de maneira geral?

O assunto é demasiado amplo. Há muito a dizer sobre os saltos quantitativo, qualitativo e de expansão de áreas que aconteceram. Um passeio pelo MathSciNet ao longo dos últimos anos já dará um retrato intrigante e desafiador do quadro atual. Um dado interessante a considerar é a ascensão do Brasil para o grupo IV da IMU (International Mathematical Union), junto à Índia e a nações ocidentais de grande tradição matemática, como Holanda e Polônia. Também importante é a evolução ao longo dos anos do número de bolsas de pós-graduação concedidas e o impacto da expansão da pesquisa matemática na sociedade e na base de sua pirâmide, na indústria, na imagem do país. Certamente há progresso em todas as direções.

Alguma memória, lembrança ou história relacionada ao IME que vale a pena ser compartilhada?

Tocou-me profundamente a solidariedade que recebi em 2009 em todos os âmbitos do IME (estudantes, funcionários, colegas e autoridades) quando tive uma crise séria de saúde. Recebi várias visitas na UTI. E depois, no retorno à atividade, o notório cuidado e deferência com que me cumprimentaram. No primeiro dia em que compareci ao IME para entregar os documentos para justificar minha longa ausência, minha esposa, que leciona na FEA, acompanhou-me e assistimos a uma palestra de Economia Matemática. Antes do início da palestra, os colegas e alunos se aproximaram, um a um, para cumprimentar-me. Num cerimonial, certamente não ensaiado, que ela me disse a lembrou da emotiva cena da entrega das canetas no filme "Uma mente brilhante", guardando as gigantes cas devidas proporções.

SOTO70

O IV Workshop em Sistemas Dinâmicos acontecerá no IME entre os dias 30 de maio e 1 de junho.

Site do evento:

www.soto70.com.br

EXPEDIENTE

Diretor

Flávio Ulhoa Coelho

Vice-Diretor

Carlos Eduardo Ferreira

Editores

Rafael Nascimento de Carvalho

Vinícius de Oliveira F. Pereira

Assistente Técnica Administrativa

Paixão de Mattos P. Saldanha

Assistente Técnica Acadêmica

Neusa Maria Falavigna Brandão

Assistente Técnico Financeiro

Joaquim Vilemar de Sousa Rocha

Conselho Editorial

Roberto Hirata Júnior

Marco Aurélio Gerosa

Carlos Eduardo Ferreira

Flávio Ulhoa Coelho



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo